Anno XXV. • Terça-feira 20 de Março de 1849. N. 63.

O *DIARIO* publica-se todos os dias que não forem de guarda. O preço da assignatura he de 4:000 rs. por quartel, *pagos adiantados*. Os annuncios dos assignantes são inseridos á rasão de 20 rs. por linha, 40 rs. em typo differente, e as repetições pela metade. Os não assignantes pagarão 80 rs. por linha e 160 rs. em typo differente, por cada publicação.

PHASES DA LUA NO MEZ DE MARÇO.

Crescente, a 1, ás 9 horas e 43 min. da tard.
Lua cheia, a 8, ás 10 horas e 42 min. da tard.
Minguante, a 16, ás 10 horas e 19 min. da tard.
Lua nova, a 24, ás 11 horas e 46 min. da manh.
Crescente, a 31, ás 4 horas e 35 min. da manh.

PARTIDA DOS CORREIOS.

Goianna e Parahiba, ás segs. e sextas-feiras.
Rio-G.-do-Norte, quintas-feiras ao meio-dia.
Cabo, Serinhãem, Rio-Formoso, Porto-Calvo
Maceió, no 1.º a 11 e 21 de cada mez.
Garanhuns e Bonito, a 8 e 23.
Boa-Vista e Flores, a 13 e 28.
Victoria, ás quintas-feiras.
Olinda, todos os dias.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira, aos 30 minutos da tarde.
Segunda, aos 54 minutos da manhãa.

DIAS DA SEMANA.

19 Segunda. ✻ S. José Esposo de Nossa Senhora.
20 Terça. S. Martinho Dumiense. Aud. do J. do c. da 1. v. e do J. de paz do 2. dist. de t.
21 Quarta. S. Bento. Aud. do J. do c. da 2. v. e do J. de paz do 2. dist. de t.
22 Quinta. S. Emygdio. Aud. do J. dos orph. e do J. M. da 1. v.
23 Sexta. S. Felix. Feriado para os negocios forences.
25 Sabbado. S. Agapito. Aud. do J. do c. da 1. v. e do J. de paz do 2. dist. de t.
26 Domingo. S. Irineo.

CAMBIOS NO DIA 17 DE MARÇO.

Sobre Londres a 28 d. por 1$000 rs. a 60 dias.
» Paris 350
» Lisboa 108 por cento de premio.
» Rio-de-Janeiro ao par.
Desc. de lett. de boas firmas a 1 1/4 % ao mez.
Acções da comp. de Beberibe, a 50$ rs. ao p.

Ouro.—Onças hespanholas.	29$500	a	30$000
» Moédas de 6$400 v.	17$200	a	17$400
» » de 6$400 n.	16$200	a	16$400
» » de 4$000....	9$200	a	9$400
Prata—Patacões brasileiros	1$960	a	1$980
» Pesos columnarios.	1$960	a	1$980
» Ditos mexicanos.....	1$900	a	1$920

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Illm. Exm. Sr.—A primeira noticia que recebi de haver sido atacada a opulenta e formosa cidade do Recife pelos rebeldes, que tanto sangue e lagrimas tinham já feito correr sobre o solo da patria, produzio no meu espirito uma emoção correspondente á ideia das calamidades que deveriam provir de tamanho attentado; mas ao mesmo tempo tranquillisou-me a certeza de que todos os calculos da ambição e da perfidia, todo o furor com que os loucos se empenhassem na execução de seus atrozes projectos, seriam baldados pelos nobres esforços dos fieis defensores da monarchia constitucional e da integridade do imperio. Foi isto justamente o que vi confirmado nos officios que V. Exc. teve a bondade de dirigir-me com datas de 6 e 8 do corrente, e nos impressos que os acompanharam.

Lendo a descripção do memoravel combate do dia 2, e apreciando devidamente o módo como se portaram os chefes, officiaes e praças de nossas fôrças terra e de mar, bem como os briosos cidadãos de diversas classes que empunharam as armas em favor do governo legitimo e da ordem publica, eu não podia deixar de sentir vivo prazer, porque assim justificou-se plenamente o conceito que sempre formei do seu valor e lealdade, como tive a honra de communicar á V. Exc. por occasião de entregar-lhe a administração da provincia.

Pagando, pois, a cada um desses honrados Brasileiros o tributo de minha admiração e estima, já muito penhorada por seus feitos anteriores, de que eu mesmo fui testemunha, espero que V. Exc. aceite tambem as minhas sinceras felicitações por haver presenciado e dirigido tantas acções de patriotismo, por ter visto fielmente cumpridas no meio dos maiores perigos suas acertadas ordens a bem da defensa da capital, por ter tido emfim a gloria de prestar relevantes serviços á nossa patria em tão criticas circumstancias.

Deos guarde a V. Exc. Palacio do governo do Maranhão, 18 de fevereiro de 1849.—Illm. e Exm. Sr. desembargador Manoel Vieira Tosta, presidente da provincia de Pernambuco.—*Herculano Ferreira Penna.*

EXPEDIENTE DO DIA 16 DE MARÇO.

Officio.—Ao commandante das armas, declarando que póde mandar assentar praça, nos termos do decreto de 18 de novembro findo, ao paisano Francisco Teligino de Sousa Magalhães. — Communicou-se ao inspector da pagadoria militar.

Dito.—Ao mesmo.—Constando do officio do coronel inspector da pagadoria militar, datado de 15 do corrente, que a carne secca vinda do Rio-de-Janeiro a bordo da fragata *Paraguassú* e que se acha no arsenal de marinha está em risco de se arruinar, e convindo evitar o prejuizo que disto provirá á fazenda publica, tenho resolvido, de conformidade com a opinião do mesmo inspector, que a referida carne seja distribuida em etape pelas praças dos corpos desta guarnição, bem como que se desconte da consignação diaria para os prets das ditas praças a importancia de tal fornecimento, afim de ser restituida á repartição da marinha por conta da qual fôra comprado semelhante genero. O que tudo participo a V. Ex., para que, nesta intelligencia, haja de expedir as convenientes ordens afim de que os quarteis-mestres dos mencionados corpos vão ao dito arsenal, ao menos duas vezes em cada semana, para escolherem a carne que estiver no caso de ser applicada ao fim de que se trata; certo V. Ex. de que nesta data officio a respeito ao inspector daquella estação.—Neste sentido officiou-se ao inspector da pagadoria militar e ao do arsenal de marinha.

Dito.—Ao mesmo, declarando que vai levar ao conhecimento do governo que fallecera hontem o 2.º tenente do segundo batalhão de artilharia a pé, Antonio Mariano Lobo Botelho, que fôra ferido no ataque de Páo-Amarello.

Dito.—Ao inspector da thesouraria da fazenda provincial, recommendando haja de providenciar para que se adiantem os soldos desde 11 do corrente até o fim de maio proximo futuro ás praças do corpo de policia que vão partir para Pajeú-de-Flores, bem como para que se abonem tres mezes de vencimentos aos officiaes que para alli seguem com as referidas praças.—Inteirou-se o commandante do mencionado corpo.

Dito.—Ao inspector da pagadoria militar, declarando que convém em que sejam arrematadas em hasta publica perante aquella pagadoria as seis rezes remettidas pelo commandante do terceiro batalhão de artilharia a pé, que se acham no quartel do hospicio; e determinando mande publicar os competentes annuncios, certo de que vai recommendar ao commandante das armas a expedição das convenientes ordens para que as mencionadas rezes sejam franqueadas a quem quér que as quizer examinar.—Participou-se ao referido commandante das armas.

Dito.—Ao mesmo, transmittindo o pret e a relação das praças do primeiro batalhão da guarda nacional do Limoeiro, que por ordem do respectivo delegado conduziram rebeldes para esta capital; afim de que, caso o referido pret esteja conforme, providencie para que a sua importancia (26$730 rs.) seja entregue ao sargento Antonio Martins Ayres.—Communicou-se ao chefe de policia.

Dito.—Ao inspector do arsenal de marinha, autorisando-o a mandar comprar uma camisa e uma calça para cada um dos quarenta e quatro prisioneiros feridos que se acham na enfermaria daquelle arsenal, e recommendando que, effectuada a compra, faça organisar a conta do que com ella se despender, e a remetta á presidencia a fim de providenciar a respeito do pagamento da respectiva importancia.

Portaria.—Nomeando para os lugares vagos de primeiro e segundo supplentes do subdelegado do segundo districto da freguezia de Serinhãem a José do Rego Barros Wanderley e José Columbino de Araujo Lima.—Participou-se ao chefe de policia.

Dita.—Demittindo a Miguel Archanjo Ferreira do lugar de subdelegado do districto de Maranguape, termo de Olinda, e nomeando para substitui-lo o tenente coronel Francisco de Paula Sousa Leão.—Scientificou-se o chefe de policia.

Dita.—Demittindo o subdelegado da freguezia de Garanhuns, Raymundo Ferreira de Mello, e o respectivo primeiro supplente José Ferreira de Araujo; e nomeando para substituir a este o cidadão José Gomes de Mello Junior, e a aquelle a Manoel Pereira dos Santos Rocha.—Inteirou-se o chefe de policia.

Dita.—Nomeando a João Cavalcante de Albuquerque para capitão da companhia da Capunga, addida ao corpo de voluntarios.—Communicou-se ao commandante do referido corpo.

N. B. De igual teor nomeando para tenente a Jesuino Gomes Simões Lopes, e para alferes a Joaquim Machado da Silva e Affonso Cavalcante de Oliveira Maciel.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

RECIFE, 19 DE MARÇO DE 1849.

QUASI-EXTINCÇÃO DA REVOLTA.—BENEFICIOS QUE PODERÃO RESULTAR DESTE FACTO.

Os leitores recordar-se-hão, certamente, de terem visto em *Diario* n. 62 de de 17 do corrente a circular em que o Exm. Sr. presidente desta provincia communicára aos das do sul que Manoel Pereira de Moraes, João Paulo Ferreira e mais alguns chefes revoltosos haviam desapparecido entre Pasmado e Iguarassú, deixando 150 de seus illudidos sectarios entregues a Borges da Fonseca; bem como que esperava que esses destroçados restos, supposto que sób a direcção deste homem, dentro em breve entregariam as armas.

A' vista do conteúdo em a citada peça official teriam elles comprehendido, por sem duvida, que, reduzidos a tal estado de desmoralisação, os rebeldes do norte quasi que nos não podiam fazer o menor mal, e que, se ainda havia alguma cousa a receiar, era da parte do grupo que, capitaneado por Pedro Ivo, conservava-se em Agoa-Preta, e, segundo corria ahi algures, dispunha-se a acommetter segunda vez a cidade do Recife. Entretanto, vamos offerecer á consideração do publico dous documentos que o convencerão de que mesmo esse grupo se ha precipitado nas mattas, e em tão critica situação, que he para crer que os miseros de que se elle compõe não saiam do escondrijo a que se refugiaram senão para se apresentarem á autoridade afim de gozarem do indulto imperial, imitando dest'arte o procedimento dos dezoito companheiros seus que já acham debaixo da guarda das tropas legalistas.

O primeiro dos documentos á que nos reportamos mais acima he o seguinte:

« *Illm. e Exm. Sr.*—Tenho a honra de participar « á V. Exc. que hontem acampei no engenho Camaleão-do-Sul com a fôrça sób meu commando, e « que hoje, pelas 10 horas da manhãa, entrei nesta « villa sem encontrar a menor resistencia; porque « os rebeldes, como V. Exc. bem reflexionou em « seu respeitavel officio de 9 do corrente, não aceitaram o combate, e desampararam cobardemente « a mesma villa esta madrugada, talvez por lhes « constar hontem a approximação das fôrças legaes. « Pelas informações que acabo de colher, soube que « contavam uma fôrça não pequena, mas exhausta « de munições de guerra; tanto assim que havia « praças que apenas tinham a arma carregada: sendo tambem certo que a desmoralisação nas fileiras « desses vandalos tem sido consideravel, mórmente depois da morte de Pedro Grosso no fogo que a « columna teve com uma guerrilha rebelde no dia « 9 do corrente, como já tive a honra de participar « V. Exc.; pois que semelhante individuo era um « dos maiores influentes neste ponto. Por ora ainda nada pude saber acerca da direcção que tomaram os rebeldes.

« Ha uma hora que aqui estou, e já se me apresentaram 18 rebeldes que protestam emenda de seus « erros; e eu lhes tenho afiançado em nome do governo toda a benevolencia para elles e para os demais que se apresentarem. Espero que deste alvitre resulte que o numero dos apresentados seja « brevemente augmentado.

« Amanhãa pretendo fazer sahir fôrças a perseguir « alguns grupos que porventura vagueiem nas immediações desta villa.

« Uma fôrça de 200 homens que mandei pela estrada denominada do Souza, e que devia atacar « este ponto conjunctamente com as demais que seguiram por outros lados, teve fogo com uma « guerrilha rebelde; do que resultou ter a dita guerrilha 2 mortos, no entanto que a fôrça legal não « soffreu a menor perda, sentindo unicamente não « os podêr colher por se embrenharem nas mattas « com a maior rapidez.

« He quanto me cumpre levar ao conhecimento de « V. Exc., á quem afianço a minha solicitude e a « dos bravos que me acompanham pelo restabelecimento da ordem publica nesta importante provincia.

« Deos guarde a V. Exc. Quartel do commando « geral das fôrças em operações ao sul da provincia « de Pernambuco na villa de Agoa-Preta, 13 de março de 1849.—Illm. e Exm. Sr. José Joaquim Coelho, diguissimo general e commandante das armas desta provincia.—*Antonio Maria de Souza,* « tenente-coronel. »

O Sr. tenente-coronel Souza não se contentou com o inteirar o Exm. Sr. brigadeiro Coelho da sua facil e feliz entrada em Agoa-Preta,—este ultimo reducto dos que tiveram a loucura de armar-se contra o governo: um dia depois daquelle em que occupou semelhante ponto, dirigio ao Exm. Sr. presidente da provincia o officio *infra*:

« *Illm. e Exm. Sr.*—Tenho a honra de participar « á V. Exc. que hoje, pelas 10 horas do dia, acampei nesta villa, achando-a totalmente evacuada « dos rebeldes que nella se achavam, os quaes, apenas souberam que as fôrças ao meu mando se lhes « approximavam no intuito de batê-los, correram « desorientados em procura das mattas.

« Segundo as informações que tenho colhido, releva asseverar á V. Exc. que essa gente perdida « vai a desenganar-se da illusão em que tem estado, « e prestes veremos esta bella provincia restituida « ao seu antigo esplendor e ordem. Entretanto farei todas as diligencias por dispersar no todo esses « grupos que ainda infestam o sul da provincia.

« Hotem mesmo já se apresentaram 18 dos rebeldes, « bem armados; devido este resultado aos patrioticos desvelos do meretissimo padre Joaquim Pinto de Campos, cujas luzes e actividade promettem « iguaes vantagens a causa da legalidade.

« Reitero á V. Exc. os meus protestos de verdadeira consideração.

« Deos guarde a V. Exc. Quartel do commando « das fôrças das Alagôas em operações na provincia « de Pernambuco na villa de Agoa-Preta, 14 de março de 1849.—Illm. e Exm. Sr. Manoel Vieira Tosta, « presidente desta provincia.—*Antonio Maria de Souza,* tenente-coronel. »

Confrontando esta participação com a que a precede, todos concordarão comnosco que *a revolta está quasi extincta*; pois que reconhecerão, como nós, que não são os 150 infelizes que Borges da Fonseca ainda conserva enredados em suás armadilhas, nem tão pouco os foragidos nas mattas de Agoa-Preta, quasi inteiramente desprovidos de munições, que a hão de sustentar,—que hão de prolongar esta época de lucto, de dôr e de consternação, em que nos precipitaram paixões desencadeadas e mal dirigidas,—ambições desregradas e filhas do mais inqualificavel egoismo,—odios reconcentrados e como que ateados por esse louco desejo de dominar e de ostentar influencia, que de tempos para cá ha salteado a certos individuos que, sem merito real, e incapazes de adquirirem uma reputação pelas vias que só sabe franquear-se o homem honesto e laborioso, nada poupam por transpôrem o portaló da espaçosa barca da politica, a qual ha transportado, muita vez, da nullidade para as mais elevadas posições sociaes entidades tão mesquinhas e insignificantes, que certo jámais as teriam attingido, se o acaso, ou antes a intriga, para a qual tanto geito teem as almas vis, lhes não houvessem proporcionado occasião de pilharem nessa barca caprichosa uma passagem de ré, ou mesmo de porão!

De feito, o horizonte politico de Pernambuco, desta patria de tantos herões, sacrificados quasi todos á ambição e aós calculos de perversidade dos que, para *realisarem uma ideia, estão dispostos a passar por sobre os cadaveres dos seus mais pronunciados amigos,*—victimas quasi todos da estrategia dos saltimbancos que não levam em conta as vidas de irmãos, quando se trata do seu transitorio bem-estar;—o horizonte politico de nossa terra natal, dizemos, se nos antolha um pouco mais risonho e fagueiro do que se nos figurára em principios deste anno.—Uma grande luta houve lugar entre nós;—correu muito sangue brasileiro;—fizeram-se muitos orphãos, muitas viuvas;—e tudo isto sem o minimo resultado para aquelles que não recuaram ante o lugubre e medonho quadro da guerra civil, acompanhada de todas as miserias que sóem ser consequencias della: amestrado por esta terrivel lição, o povo ha de saber repellir para bem longe de si quem quér que, em nome de um *principio politico qualquer*, tentar arrastra-lo para o matadouro,—quizer submergi-lo em abysmo de calamidades tão profundo como esse em que se elle se acha mergulhado, e do qual como que principia a sahir, tomando a louvavel resolução de depôr as armas fratricidas, e de implorar perdão das faltas d'outr'ora ao magnanimo monarcha que impera sobre nós: temos fé, pois, que, por mais que se emmaranhem os nossos negocios, por mais que se esforcem os intrigantes e os especuladores, não poderão conseguir, ao menos nestes annos mais proximos, que entre nós se representem scenas tão pungentes e luctuosas como essas de que, máo grado nosso, temos sido testemunha ocular.

Isto posto, nada será mais facil a um governo moralisador e que bem comprehenda a sua missão,—a um governo que se compenetre de que, ao dirigir a não do estado, não tem por alvo do seu afan, de suas lucubrações, de suas amarguras mesmo, preparar o futuro deste ou daquelle partido, desta ou daquella parcialidade, mas sim o de toda a nação brasileira;—nada será mais facil a um governo desses, dizemos, do que dispôr as cousas de modo que os Pernambucanos passem a viver na melhor harmonia, e concorram todos para que esta bella provincia occupe entre as demais do imperio o lugar de honra que sem duvida lhe destinou o CREADOR, quando a enriqueceu de tantos e tão vastos recursos naturaes.

Parece-nos que os estadistas que o Sr. D. Pedro II se dignou de chamar para o ministerio em o sempre memoravel 29 de setembro acham-se dominados dos salutares principios que ahi ficam enunciados;—parece-nos que elles estão dispostos a envidar todos os seus esforços para convencer ao paiz de que, justiceiro e bom pai, S. Magestade não deixará de agasalhar sób o seu manto protector senão aquelles de seus filhos que, degenerados, ousarem pôr obices ao engrandecimento e a prosperidade da propria patria;—parece-nos que os illustrados Brasileiros, que hoje teem assento nos concelhos da corôa, nada pouparão por fazer desapparecer o nepotismo, que tanto desacreditou as administrações passadas, e que alheou dellas as verdadeiras capacidades do imperio;—parece-nos que se não esquecerá de galardoar o merito real, resida elle onde residir;—parece-nos que cuidarão de regularisar a instrucção publica e o trabalho,—de facilitar as vias de communicação,—de proteger a industria, a agricultura e o commercio,—de preparar-nos, emfim, para competirmos com as varias nações civilisadas do velho e novo mundo, que ahi nos precedem na carreira da civilisação e do progresso bem entendido;—e tanto mais nos parece tudo isto, quanto vemos que, por mais de um acto, o actual gabinete brasileiro ha deixado aperceber que está influenciado por essas ideias generosas: logo, temos para nós que para Pernambuco, assim como para as suas irmãas do norte e sul, se vai abrir uma nova éra, prenhe de venturas e de prosperidades.

Praza a DEOS que nos saibamos aproveitar della!...

NOTICIAS ESTRANGEIRAS.

Recebêmos o jornal inglez *The Times* desde 29 de janeiro até 10 de fevereiro proximo passado, e tambem vimos a gazeta americana *The New York Journal of Commerce* de 1, 2, e 3 deste ultimo mez.

A Inglaterra ficará tranquilla, mas parece que o governo receia alguma nova commoção da parte da Irlanda, visto que fizera propôr na casa dos lords a suspensão do acto de *habeas-corpus* para esta parte do reino unido. O bill respectivo tinha sido approvado em primeira discussão para passar á segunda, posto que não sem consideravel opposição.

O parlamento proseguia regularmente em seus trabalhos.

Os consols ficaram de 92 5/8 a 92 3/4; as apolices do banco, de 194 a 196; os tres por cento reduzidos, de 92 3/4 a 92 7/8; os tres e um quarto por cento, de 93 3/4 a 93 7/8; os fundos brasileiros, de 81 1/2 a 81 1/4; os ditos pequenos a 80 1/2; os austriacos a 80; os russianos, de 109 a 108 1/2; os cinco por cento portuguezes a 74 1/2; os cinco por cento hespanhóes, de 17 1/2 a 17 3/4; os quatro e meio por cento belgas, de 80 a 81 1/2, e os dous e meio por cento hollandezes, de 50 1/4 a 50.

Na França, depois dos ultimos acontecimentos de que já em outra occasião inteirámos os leitores, nada de extraordinario havia occorrido: muitas das pessoas presas no dia 29 de janeiro, por suspeitas de tomarem parte na revolta que se esperava arrebentasse naquella occasião, teem sido postas em liberdade por falta de provas que apoiem esta imputação; todavia quasi ninguem ha em Paris que não esteja intimamente convencido de que se tramava alli uma nova revolução, a qual tinha por fim--estabelecer uma convenção nacional,--proclamar a republica social e democratica,--dissolver o gabinete,--e suspender o actual presidente; devendo este ser accusado de alta traição contra o povo soberano.

A's promptas e energicas medidas adoptadas pelo governo, á actividade incansavel do general Changarnier, e sobretudo ao espirito de ordem de que se acham animados a guarda nacional e o exercito deve o paiz o não ter passado por uma crise igual á de junho do anno proximo findo.

Dous factos parece que serviram de pretexto para o movimento projectado.--A alteração ultimamente feita pelo presidente da republica na guarda *mobile*, reduzindo os seus batalhões de 25 que eram a 12, com o que provocou contra si a indignação dos jovens que compõem esta corporação,--e a proposta que os ministros apresentaram á assembléa para a suppressão de todos os clubs.

Esta ultima medida, a qual não foi approvada pela representação nacional, irritou de tal sorte os animos dos exaltados, que não sómente os jornaes republicanos protestaram contra ella, senão tambem 48 representantes do povo propozeram á assembléa a *accusação* dos ministros que a tinham adoptado.

O protesto dos jornaes republicanos he o seguinte:

« Os abaixo assignados, considerando que o direito de reunião e associação he um direito natural, anterior e posterior á toda a lei positiva, e demais reconhecido pela constituição;

« Considerando que a lei apresentada pelo ministerio não tem por objecto regular o exercicio deste direito, como requer a constituição, porém que ella o supprime de uma maneira absoluta, e priva desta arte o povo soberano de suas mais importantes prerogativas politicas;

« Considerando que o ministerio, pelo simples facto da apresentação desta lei, ataca tanto a constituição como os direitos naturaes do homem;

« Protestam contra ella com toda sua energia, e requerem que a assembléa ordene a accusação dos ministros que se attreveram a tentar este golpe de estado.

« (Assignados). Os edictores e mais empregados dos jornaes:--*La Réforme, La République, Le Peuple, La Révolution Democratique et Social, Le Travail Affranchi*, e *Les Clubs*.

A proposta dos 48 representantes para a accusação dos ministros he a seguinte:

« Visto que a politica anti-republicana do ministerio se tem justamente manifestado por um facto que constitue um ataque contra os direitos dos cidadãos, e contra o principio fundamental da soberania do povo;

« Visto que o direito de reunião he um direito natural, e um direito politico escripto e consagrado na constituição da republica franceza;

« Visto que por um bill apresentado hontem, 26 de janeiro, sobre a suppressão dos clubs, o ministerio he criminoso de um acto, o qual he uma violação flagrante dos artigos 8 e 51 da constituição;

« Visto que o ministerio he responsavel por seus actos segundo o artigo 68 da constituição, os abaixo assignados, representantes do povo, requerem a accusação immediata dos ministros, e que sejam levados perante o supremo tribunal nacional para ahi serem julgados conforme o artigo 81 da constituição.

« Bierre Lerroux, Astaix, Martin Bernard, D. Ollivier, A. Gent, F. Pyat, Clement, Brives, Mathieu (Drôme), Benoirt, Greppo, Ledru Rollin, Doutre, Gambon, Proudhon, Pegot--Ogier, Mule Ainé, Joigneaux, Joly Fils, Joly Pére, Cholat, Bertholon, Fargin-Fayolle, Terrier, Lefrane, Buvignier, Deville, A Bruys, Menard, F. Mathe, Baune, Signard, Robert (Yonne), Ch. Dain, James-Demontry, Pelletier, V. Schoelcher, Detours Th. Bac, Bravard-Toussainte, E. Raspail, Vignertt, Germain Sarrut, Lamennais, Dubarry, Mechain, Perdiguier, Madet. »

Os republicanos vermelhos negam a pés junto que tivessem intenção de fazer algum rompimento, e asseveram que pelo contrario era o governo quem meditava um golpe de estado, que todo o desenvolvimento de fôrça que ultimamente fizera, não tinha outro fim que provocar uma collisão para então podêr tentar mudar a fórma do governo, proclamando o presidente imperador.

Posto que não seja facil de crer-se que um governo qualquer promova desordens para dellas tirar partido, todavia a accusação feita ao governo de Luiz Napoleão não parece inteiramente destituida de fundamento. O exercito, persuadido de que o reinado do segundo Napoleão trará a si e á França tanta gloria como o do primeiro, está disposto a sustenta-lo a todo o custo, e só espera a primeira occasião para levantar o grito de viva o imperador!

Os amigos de Luiz Napoleão tambem não poupam esforços para obter para elle as sympathias da nação. O *Siecle*, diz o correspondente do *Times*, dá noticia de uma circular dirigida pela commissão bonnapartista ao povo do campo e aos operarios dos departamentos, recommendando-lhes que nas proximas eleições não votem em nenhum candidato que não tenha previamente dado penhores de adhesão, ou tenha feito uma declaração de dedicação á familia de Napoleão. Por outra parte o proprio presidente nada despreza para fazer a côrte ao povo. Elle fôra ultimamente á escola polytechnica, e depois de passar revista aos alumnos das duas divisões, aos quaes dirigira algumas palavras graciosas acerca da ordem e disciplina que reinavam na escola, determinou que todos os castigos ficassem sem effeito e deu aos alumnos um feriado extraordinario.

O ministro do interior, julgando a proposito justificar o governo da accusação que os republicanos vermelhos lhe fizeram, dirigio aos habitantes de Paris a seguinte proclamação:

« Cidadãos de Paris!—Nós temos chamado ás armas os guardas nacionaes; mas o fizemos para a defensa da ordem social, outra vez ameaçada pelos mesmos inimigos que a atacaram nos dias de junho. Os projectos destes homens são ainda os mesmos. Elles querem prevenir a todo o custo o estabelecimento de um governo regular e honesto. O que elles desejam he—perpétua agitação, anarchia, abolição de toda a propriedade, e destruição de todos os principios. Elles suspiram por fundar o despotismo de uma minoria, usurpando como um privilegio a nossa commum propriedade, o nome sagrado da republica. Para dar côr á sua revolta contra as leis, elles affirmam que temos violado a constituição, e desejamos destruir o governo republicano. He isto uma calumnia desprezivel. A republica não tem nenhuns defensores mais firmes do que aquelles que procuram preserva-la desses excessos revolucionarios com que esta fórma de governo tem sido demasiadamente confundida. O presidente da republica tem jurado respeita-la e fazer que seja respeitada, e elle cumprirá seu juramento. Os ministros, por sua vida passada não dão direito a ninguem de suspeitar suas intenções futuras; e elles não podem dar uma prova maior de sua affeição ás instituições republicanas do que a energia com que estão determinados a reprimir toda a desordem, por maiores que sejam suas proporções.

« Habitantes de Paris! Não basta que a sociedade seja forte, ella deve mostrar a sua fôrça. Só por este meio terá ella repouso e segurança. Todos os cidadãos devem ajudar o governo a reprimir os disturbios que agitam as ruas publicas. He a republica, he a sociedade, he a base eterna de todo o podêr, que estes anarchistas procuram pôr em questão. O triumpho da ordem deve deve ser decisivo e irrevogavel. Cumpram todos com o seu dever, que o governo não deixará de fazer o que lhe compete.

« *Leon Faucher*, ministro do interior. »

Comquanto na data das ultimas noticias a capital da França ficasse perfeitamente tranquilla, todavia o governo ainda não tinha arrefecido em seus cuidados pela preservação da ordem publica: as ruas da cidade eram rondadas todas as noites por fortes patrulhas, assim de infantaria, como de cavallaria.

A assembléa nacional tinha decidido pôr fim aos seus trabalhos depois que tivesse completado a discussão do orçamento, e cria-se que a assembléa legislativa poderia começar os seus logo nos primeiros dias de maio proximo futuro.

Segundo o *Constitutionel*, o governo francez tinha acceitado a proposta que lhe fôra feita para tomar parte em um congresso de potencias catholicas, o qual deverá reunir-se em Gaeta afim de por sua assistencia habilitar o papa a exercer a sua autoridade espiritual livremente, e de uma maneira digna da população catholica do globo.

O marquez de Normanby apresentára ao presidente da republica as cartas de sua soberana que o acreditam na qualidade de embaixador extraordinario e ministro plenipotenciario do reino unido da Grã-Bretanha e Irlanda junto á republica franceza.

A commissão militar de Paris condemnara a morte a cinco dos assassinos do general Brea, e do capitão Mangin, isto he, Daix, Vaprean Junior, Lohr, Chapael e Nouvrit; tres outros fôram condemnados a galés perpétuas; nove a prisão simples por tempos differentes; e tres fôram obsolvidos.

Mr. Leon Faucher, ministro do interior, foi eleito membro da academia das sciencias moraes e politicas em lugar do conde Rossi, assassinado em Roma.

O edictor do jornal *Le Corsaire* tivera um duello com o general Clement Thomas, no qual ambos combateram com a mais determinada da hostilidade. O general ficara gravemente ferido, porém felizmemente os facultativos tinham ultimamente declarado que sua vida ja não corria perigo.

Portugal ficara tranquillo; porém a crise financeira tornara a apparecer.

Não obstante o governo contar grande maioria em ambas as camaras, o ministro da guerra, o da fazenda e o da justiça tinham dado a sua demissão.

Actualmente o gabinete se acha assim organisado: duque de Saldanha, ministro do interior; Castro, ministro de estrangeiros, e interinamente da marinha; Lopes Branco, ministro da fazenda; barão de Villa-Nova-de-Ourem, ministro da guerra; Marcello de Sá Vargas, ministro da justiça.

As notas do banco ficaram a 42 por cento de desconto.

Na Hespanha continuava ainda a guerra civil, porém os revoltosos teem sido sempre batidos em todos os encontros que hão tido com as tropas da rainha.

M. Roca de Fogores fôra outra vez nomeado por decreto real para o cargo de ministro da marinha.

As côrtes proseguiam regularmente em seus trabalhos: a camara dos deputados votára no dia 24 de janeiro os dous primeiros artigos do projecto do governo relativo ao recrutamento de 25,000 homens para o exercito.

Segundo cartas particulares recebidas pelo *Times*, o general Narvaez, presidente do concelho, irritado por algumas observações feitas pelo deputado Sagasti na sessão de 25 de janeiro, enviara a este um cartel de desafio. O general escolhêra para seus padrinhos a MM. Zaragoza, o general Oribe, e M. Joaquim Roca de Tagores, irmão do ministro da marinha. Os padrinhos de M. Sagasti fôram o general infante Menduzabal e Miguel Rodes. O resto do dia passaram-no os padrinhos em ver se podiam effectuar uma reconciliação entre as partes, porém não conseguiram nenhum resultado. Pelas duas horas da manhãa reuniram-se os dous combatentes no lugar convencionado; e, tendo sido postados pelos respectivos padrinhos a dez passos de distancia um do outro, deram cada um dous tiros de pistola, porém sem effeito. O general Narvaez insistio em continuar o combate, mas os padrinhos recusaram consentir nisso, e foi concordado que M. Sagasti daria na camara dos deputados uma breve explicação da materia pela qual o general se julgava offendido. Com effeito M. Sagasti, declarando na camara que no dia precedente não tinha tido intenção de insultar nem ao governo nem ao presidente do concelho, este respondeu em os termos os mais lisongeiros para M. Sagasti, que ficava perfeitamente satisfeito com as explicações que elle lhe acabava de dar.

O horizonte politico da Italia parece ainda mais annuviado do que dantes era. Mr. Gioberti, presidente do gabinete sardo, dirigira ás potencias estrangeiras o seguinte protesto contra a violação do armisticio por parte da Austria:

« Quando o exercito sardo, » diz elle, « foi obrigado a tornar a atravessar o Ticino, o chefe do estado-maior assignou com o quartel-mestre-general austriaco, no dia 5 de agosto de 1848, uma suspensão de hostilidades, cujos termos são bem conhecidos. Comquanto as clausulas desta convenção, na qual a Sardenha só podia reconhecer uma importancia puramente militar, fôssem onerosas, e productivas de consequencias politicas fataes, todavia ella julgou em sua honra que devia executa-las, e com effeito tem cumprido suas promessas até hoje com a mais perfeita lealdade. A Austria, pelo contrario, desrespeitando aquellas que fizera, tem mostrado em não cumprir as clausulas desta convenção tanta obstinação e má fé, quanta he a sinceridade que o governo de Sua Magestade Sarda tem exhibido em cumprir seus proprios empenhos. Neste estado de cousas, e prevendo a complicação que póde levantar-se, o governo de Sua Magestade o rei de Sardenha considera de seu dever pôr diante das potencias estrangeiras os factos e as provas sobre que se funda esta dupla asserção. » Depois de referir algumas particularidades, Mr. Geoberti continúa assim:

« Um systema iniquo de espoliação foi organisado debaixo do nome de contribuições extraordinarias de guerra. Alguns infelizes emigrados, julgados criminosos por terem preferido o exilio á oppressão, teem sido perseguidos com as mais illegaes confiscações. A armada austriaca, não obstante os termos do armisticio e as promessas formaes feitas aos ministros das potencias mediadoras em Turim, tem aprisionado os navios italianos que navegam no Adriatico, perpetrando deste modo um acto de hostilidade e violencia, contrario ao principio da liberdade dos mares. O governo, confiando na generosa mediação da Inglaterra e da França, tem já dirigido um protesto a estas potencias, não sómente contra a violação manifesta dos termos do armisticio, senão tambem contra o abuso de fôrça da parte da Austria em subjeitar á espoliação e á morte pessoas que se acham protegidas pelas convenções as mais formaes, e pela lei das nações. O governo do rei julga agora conveniente dirigir o mesmo protesto ás outras potencias estrangeiras, e declarar que deixa á Austria a responsabilidade das consequencias fataes que pódem resultar para a Italia e para toda a Europa da violação dos mais sagrados empenhos e da illegalidade de seu procedimento. O abaixo assignado, presidente do concelho, ministro dos negocios estrangeiros, roga, portanto, a M.—digne-se de communicar ao seu governo o presente documento. »

No primeiro de fevereiro o rei Carlos Alberto abrio a sessão do parlamento sardo, pronunciando a seguinte falla:

« Srs. senadores e deputados.

« He para o meu coração uma satisfação doce e agradavel o ver-me cercado de homens que tão convenientemente representam a nação, agora que venho assistir á solemne abertura do parlamento sardo. Quando esta corporação foi pela primeira vez inaugurada, nossas fortunas eram differentes, porém nossa esperança não era maior. A obra a que tereis que dedicar-vos nesta segunda sessão, he variada e difficultosa, e por isso mesmo a mais digna de vós. Pelo que respeita aos anteriores arranjamentos, vossa solicitude deve ser empregada tanto em desenvolver as instituições que já possuimos, como em colloca-las em perfeita harmonia com o genio e as necessidades do seculo, e em promover com ardor o fim que deve ser alcançado pela assembléa constituinte do reino da alta Italia.

« Um governo constitucional gyra sobre dous eixos,--o rei e o povo. O primeiro he o symbolo da unidade e do podêr, e o segundo o da liberdade e do progresso. Eu tenho comprido com o meu dever, concedendo á nação instituições livres, conferindo cargos e honras ao merito e não á fortuna, compondo a minha côrte dos homens escolhidos do estado, e sacrificando minha vida e a de meus filhos á salvação e independencia do paiz. Vós me haveis nobremente assistido nesta difficultosa tarefa; continuai a cooperar commigo, e ficai certos que a união intima de nossos esforços deverá produzir a felicidade e a segurança de todos. Nós seremos ajudados nesta gloriosa missão pela affeição e estima das mais civilisadas e illustres nações da Europa, e em particular por aquellas que nos são unidas pelos laços communs de nacionalidade e patria. Nossos esforços teem contribuido para estreitar mais estes laços fraternaes; e, se os ultimos acontecimentos da Italia central poderam suspender o effeito de nossos trabalhos, tenho fé que este obstaculo não durará muito. Uma confederação dos principes e nações italianas he um dos mais ardentes desejos de meu coração, e nada desprezarei para o mais breve possivel realisa-la. Meus ministros vos explicarão mais plenamente a politica do governo relativamente as questões que agitam a peninsula, e estou convencido de que a achareis sabia, generosa e nacional. Quanto ás nossas fôrças de mar e terra, estes baluartes de nossa independencia, o objecto constante de toda a minha solicitude, basta-me dizer-vos que nossas tropas teem sido reorganisadas e augmentadas, e se acham no melhor estado: ellas rivalisam em disciplina e heroismo com a nossa armada. Não ha muito, eu lhes passei revista, e nesta occasião pude julgar por sua attitude e enthusiasmo do ardor patriotico que as inflamma. Ha toda a rasão para esperar que a mediação, que nos foi offerecida pelas duas generosas potencias amigas, chegará á uma prompta solução. Se nossa confiança fôr illudida, nada nos impedirá de começar outra vez a guerra com a firme esperança de successo. Porém, para que vençamos, a nação deverá cooperar com o exercito, e para este ponto chamo a vossa particular attenção. Eu fallo tambem daquellas provincias que occupam em nosso coração um lugar tão importante como em nosso reino, e que se recommendam assim pelas suas virtudes como pelo merito especial de constancia e do martyrio. Consolai-vos pelos sacrificios que tendes sido obrigados a fazer para completar seus successos, visto que ellas darão fructos perpétuos. A prudencia e a energia combinadas devem salvar-nos. Tal he o meu desejo, senhores, e tal he a vossa missão. »

Na noite de 27 de janeiro um bando de malfeitores percorreram as ruas de Florença, a capital da Toscana, dando gritos sediciosos, e excitando o povo a revolta; mas, sendo perseguidos pela guarda civica, dispersaram-se, e a tranquillidade foi promptamente restabelecida. Os amotinados, antes de se separarem, commetteram varios attentados, sendo dentre elles o mais notavel a morte que deram a M. E. Ricci, parocho de S.-Felicita.

Em Roma tinha-se concluido em paz a eleição dos deputados para a assemblea constituinte, e tinham sido eleitos os signiores Sturbinetti, Armellini, Sterbinetti, Muzzarelli, Galletti, Sciffoni, Campello, Derossi Calandrelli, Gabussi, Mariani e Carlos Bonaparte.

A cidade ficára tranquilla.

O *Tempo*, jornal de Napoles, diz o *Times*, publicára a seguinte noticia que recebêra de Roma:

« O assassino do conde Rossi fôra envenenado em Perugia pela mesma mão que lhe dera 12,000 corôas como preço do sangue. Isto foi feito para dar cabo de um desgraçado cujas revelações podiam ter desmascarado aquelles que lhe pozeram o punhal nas mãos. Menciona-se tambem a morte do matador do cardeal Palma, o secretario latino de sua santidade. Este infeliz, no meio das mais agonizantes dôres e do mais profundo remorso, teve a fortuna de ouvir a voz consoladora da religião, e de expirar nos braços de um desses homens pios cuja morada elle violára para o fim de commetter seu atroz e sacrilego crime. Todos os detalhes são aqui referidos, porém em voz baixa, porque todos temem os *esbirri*, os quaes formam o unico podêr de nossos governantes. A revolução romana, inaugurada pelo punhal, colloca sua unica esperança no punhal, e todos sabem que uma só palavra póde dar lugar a uma sentença de morte. »

O papa ainda se achava em Gaeta.

Em Napoles nada de extraordinario havia occorrido.

O imperio austriaco continúa a ser dilacerado pela guerra civil: as diversas nacionalidades de que elle se compõe, parece, esforçam-se sómente por se aniquilarem umas as outras. Os Romanicos entraram a 9 de janeiro na cidade de Enyed, e depois de matarem todas as pessoas do sexo masculino que alli encontraram, pozeram fogo ás casas. A cidade ardeu por espaço de tres dias. Os Magyares por sua parte incendiaram tambem duas outras cidades, e passaram á espada todos os habitantes romanicos que poderam alcançar. Os Szeklers, diz-se que vão tambem commettendo no districto da Albania os crimes os mais atrozes que se pódem imaginar. Todavia, segundo os boletins officiaes, as tropas imperiaes teem alcançado brilhantes victorias sobre as dos insurgentes hungaros.

Em Schleswig e Holstein reina o maior excitamento: o povo destes dous ducados, não podendo soffrer que se proponha como base da paz com a Dinamarca a separação da união parlamentaria e administrativa que entre os mesmos actualmente existe, e a administração civil independente de Schleswig, tem determinado continuar na guerra com a Dinamarca, afim de manter a sua união, ainda mesmo que a Allemanha não os queira mais assistir.

A união americana ficára em perfeita paz.

A legislatura de New-York adoptou quasi por unanimidade um projecto de lei, o qual impõe a pena de prisão por um tempo que não exceda a cinco annos a todo o individuo que desafiar de viva voz a outro para brigar, quér com armas, quér sem ellas, bem como a todo aquelle que enviar ou entregar qualquer mensagem escripta ou verbal, a qual contenha um tal desafio, a todo aquelle que assistir a um tal acto, quér como padrinho, quér como cirurgião, e a todo aquelle que aconselhar, ou de qualquer modo persuadir e concorrer para um acto tal.

Em Yucatan continúa ainda a guerra entre os Indios e os habitantes de origem européa: em uma acção que ultimamente tivera lugar, perderam estes 43 mortos, mas os Indios fôram derrotados e fugiram; os Yucatenses, perseguindo-os, incendiaram-lhes a cidade de Tela, e esperavam em Basalas uma batalha decisiva e desesperada.

Em Maracaybo houvera um combate naval entre as esquadras de Paes e Monagas, compostas cada uma de 13 a 14 pequenos navios. O general Paes perdeu uma escuna, a qual foi aprisionada, e outra que, ficando desmantelada, encalhou em terra. A esquadra de Monagas, porém, soffreu muito mais, pois quatro dos vasos de que se compunha ficaram desmastreados. Os navios restantes de Paes retiraram-se para o Lago, e poucos dias depois o castello de San-Carlos rendeu-se ás fôrças de Monagas: o partido deste he quem hoje domina em Maracaybo.

O estado das cousas no Haity, tanto no que respeita a politica como ao commercio, continúa pessimo.

COMMERCIO.

ALFANDEGA.—Rendimento do dia 17 . . . 15:563,098

Descarregam hoje, 20 de março.

Barca —*Golden-Fleece* — taixas de ferro e machinismo.
Brigue —*Ida* — bacalhão.
Patacho—*Diligente* — mercadorias.
Barca —*Esther-Ann* — idem.
Barca —*Jeune-Nelly* — idem.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 17.	6:334,775
Diversas provincias	238,399
	6:573,174

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 17. . . . . 3:133,427

PRAÇA DO RECIFE, 17 DE MARÇO DE 1849, AS 3 HORAS DA TARDE.

Revista semanal.

Cambios - - - - -	No principio da semana houve saques regulares a 27 d. por mil réis, e do meio para o fim a 28; — preço a que se firmaram as ultimas transacções.
Algodão - - - - -	Vieram ao mercado 573 saccas. — O de primeira sorte vendeu-se a 4,800 réis por arroba, e o de segunda a 3,800 rs.
Assucar - - - - -	Entraram 438 caixas e pequenas porções de saccos. — O mercado foi menos avultado. — As vendas do encaixado regularam de 850 a 900 rs. por arroba sobre o ferro; as do branco embarricado e ensaccado de 1,750 a 2,300 rs.; e as do mascavado dito a 1,600 rs.
Couros - - - - - -	Venderam-se a 100 rs. por libra.
Amendoas - - - -	Idem de 5,200 a 5,400 rs. por arroba.
Azeite-doce - - -	Idem a 2,400 rs. por galão do do Mediterraneo, e a 3,000 rs. do de Lisbôa.
Dito de peixe - -	Não ha.
Bacalhao - - - - -	Tivemos dous carregamentos esta semana: um seguio para o sul e o outro foi vendido a réis 12,200 por barrica. — As vendas a retalho regularam a 13,000 rs. — A existencia hoje he de 1,600 barricas.
Batatas - - - - - -	Vendeu-se a 600 rs. por arroba.
Bolachinha - - - -	Idem a 4,500 rs. por barriquinha.
Carne secca - - -	As vendas em partidas tiveram por base os preços de 2,300 a 2,700 rs. por arroba da do Rio-Grande, e de 2,200 a 2,800 da de

	Buenos-Ayres. — Existem em ser 40.000 arrobas por ter chegado um carregamento de Buenos-Ayres.
Chumbo - - - - -	Falta.
Erva-doce - - - -	Vendeu-se a 6,000 rs. por arroba.
Farinha de trigo -	Os preços fôram os mesmos da semana antecedente, e, por ter chegado um carregamento, o deposito continúa a ser de 7500 barricas.
Manteiga - - - - -	Vendeu-se de 500 a 520 rs. por libra da franceza de vacca, e a 340 rs. da de porco.
Massas - - - - - -	Idem de 4,000 a 5,000 rs. por arroba.
Toucinho - - - -	Idem a 2,500 rs. por arroba do de Santos.
Vinhos - - - - - -	Idem de 115,000 a 116,000 rs. por pipa do de Lisbôa marca PRR; de 90,000 a 100,000 rs. o de outros autores, e a 85,000 rs o de Cette.

Existem no porto 88 embarcações, a saber : 6 americanas, 4 austriacas, 27 brasileiras, 1 bremense, 1 dinamarqueza, 4 francezas, 19 inglezas, 8 portuguezas, 10 sicilianas, 2 sardas e 6 suecas.

Movimento do Porto.

Navios entrados no dia 17.

Liverpool ; 32 dias, barca ingleza *Esther-Ann*, de 266 toneladas, capitão Thomas Hunter, equipagem 15, carga fazendas ; a James Crabtree & Companhia.

Em commissão ; vapor brasileiro de guerra *Urania*, commandante o capitão-tenente José Eduardo Wandencolk.

Liverpool ; 36 dias, barca ingleza *Rhondda*, de 202 toneladas, capitão Thomas David, equipagem 11, carga fazendas ; a Ridgway & Jamison.

Navios sahidos no mesmo dia.

Maceió ; brigue brasileiro *Amorim*, capitão Pedro Nolasco Vieira de Mello, carga farinha, carne e lastro. Passageiro, Adolpho de Barros Cavalcante Lacerda, Brasileiro.

Havre ; brigue francez *Beaujeu*, capitão Alexandre Evers, carga assucar e algodão. Passageiros, o commendador Angelo Francisco Carneiro com 1 criado, Portuguez ; Julia Bartholomeu de Souza, Franceza.

Bahia ; hiate brasileiro *Flor-do-Cururipe*, capitão João Antonio da Silva, carga varios generos. Passageiras, Tiburcia Maria da Silva, Maria Francisca Ferreira, Brasileiras.

Maranhão ; hiate brasileiro *San-José*, capitão José Antonio Brandão, carga assucar

Parahiba ; hiate brasileiro *Espadarte*, capitão Victorino José Pereira, carga varios generos.

Idem ; hiate brasileiro *Conceição-Flor-das-Virtudes*, capitão Elias do Rozario, carga varios generos.

Navios entrados no dia 19.

Rio-de-Janeiro ; 31 dias, patacho brasileiro *Alfredo*, de 195 toneladas, capitão Candido Severino d'Avila, equipagem 13, carga carne, farinha de mandioca, feijão e mais generos ; a Francisco Alves da Cunha. Passageiros, José Pereira Teixeira com 1 escravo, Bernardo de Albuquerque Fernandes Gama, Brasileiros ; e 2 escravos a entregar.

Ilha de Fernando ; 2 1/2 dias, transporte brasileiro *Pirapama*, capitão Camilo de Lelis Fonseca. Passageiros, o tenente Antonio Ferreira Sudré e Silva com 22 praças de pret, o padre João Tavares de Mello, Manoel José Rodrigues.

Bedfor ; 68 dias, brigue inglez *Sarah*, de 194 toneladas, capitão William Graham, equipagem 9, em lastro ; a Mc. Calmont & Companhia.

Bahia ; 12 dias, brigue brasileiro *Camacham*, de 185 toneladas, capitão José Antonio Carneiro, equipagem 13, carga carne ; a Amorim Irmãos.

Navios sahidos no mesmo dia.

Rio-de-Janeiro ; patacho brasileiro *Euterpe*, capitão Manoel Luiz dos Santos, carga assucar, ago'ardente e sola. Passageiros, Henrique Adour, Francez ; e 4 escravos a entregar.

Angolla ; brigue portuguez *Flor-do-Tejo*, capitão Frederico Carlos Roza, carga assucar e ago'ardente. Passageiros, Antonio do Rego, José Coelho de Freitas, Ricardo Nunes de Carvalho Siqueira, Portuguezes.

Declarações.

PAGADORIA MILITAR.

Em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, em officio datado de 16 do corrente mez, manda annunciar o Illm. Sr coronel inspector da pagadoria, que no dia 22 do corrente se hão de arrematar em hasta publica, perante a mesma, 6 rezes que se acham no quintal, ou sitio do quartel do segundo batalhão de artilharia a pé, no Hospicio, onde os pretendentes poderão ir ver as referidas rezes, para o que se facilitará a entrada, confórme S. Exc. previne o Sr. inspector pela ordem que a respeito tem de dar o Exm. Sr. general commandante das armas, devendo a arrematação começar ao meio-dia, ou pouco antes. Pagadoria militar de Pernambuco, 16 de março de 1849. — *Joaquim Pereira Bastos*, escrivão interino.

CORREIO DE OLINDA.

O agente faz publico que reside na rua por detrás do Amparo, n. 11, onde o acharão effectivamente para entregar e receber cartas, das 6 horas da manhãa as 6 da tarde : o annunciante assegura que o segredo e entrega das cartas será religiosamente observado, e que nenhum escrupulo deve existir, para que os Srs. academicos deixem de mandar suas correspondencias por intermedio desta agencia, que será prompta em cumprir seus deveres.

-- Acha-se recolhido a cadeia desta cidade o preto Joaquim, de nação Angola, o qual diz pertencer a Francisco Xavier Barreto de Athahyde : quem se julgar com direito ao referido escravo, compareça na subdelegacia da freguezia da Boa-Vista, munido de seus titulos. -- *Vicente Antonio do Espirito-Santo.*

Avisos maritimos.

-- Vende-se o patacho nacional *Francilina*, de lote de seis mil e quinhentas arrobas, construcção brasileira, e prompto para seguir viagem, o qual se acha fundeado em frente á ponte do Recife : os pretendentes ahi o poderão examinar, e para tratar na rua do Vigario, n. 19, segundo andar, com Machado & Pinheiro.

-- Para o Rio-Grande-do-Sul segue, no fim do corrente mez, o patacho *Dous-Irmãos* : recebe alguma carga e escravos a frete, e tambem tem commodos para passageiros : os pretendentes dirijam-se á rua do Trapiche, n 6.

-- Para Lisbôa sahe, com brevidade, a bem conhecida e veleira barca portugueza *Ligeira*, de que he capitão Antonio Joaquim Rodrigues : quem nella quizer carregar, ou ir de passagem, para o que tem os melhores e mais asseiados commodos, dirija-se aos consignatarios, Francisco Severiano Rabello & Filho, ou ao mesmo capitão, a bordo ou na praça do Commercio.

-- Para o Rio-de-Janeiro segue impreterivelmente, no dia 25 do corrente, a escuna *Santa-Cruz* : só recebe passageiros e escravos a frete, para o que tem excellentes commodos : para o ajuste, trata-se com João Francisco da Cruz, rua da Cruz, n. 3.

Leilões.

-- Richard Royle fará leilão, por intervenção do corretor Oliveira, de grande porção de fazendas inglezas, para ultimar contas : hoje, 20 do corrente, ás 10 horas da manhãa, no seu armazem da rua da Cadeia do Recife.

-- M. S Mawson, estando por estes dias a retirar-se para Inglaterra, fará leilão, por intervenção do corretor Oliveira, de toda a mobilia da sua casa, consistindo em sophás, mesa redonda de meio de sala, bancas de jogo e cadeiras inclusive de balanço, tudo de jacarandá e pertencente a sala de visitas, cadeiras de oleo, ditas de balanço ; mesa de jantar, aparadores, mesas para chá, cama de ferro grande e colchões de cabello, commodas, guarda-vestidos, toucadores, lavatorios, quadros com ricas molduras, vasos muito lindos, louça para mesa, apparelhos para chá e café, crystaes de todas as qualidades, livros no idioma inglez, trem de cozinha, parte novo e parte usado, um lindo piano perpendicular, de excellentes vozes e caixa de jacarandá, e muitos outros objectos uteis para qualquer casa ; e assim meis de muitas obras de prata : quarta-feira, 21 do corrente, ás 10 horas em ponto, na referida casa n. 21, na rua Nova.

Avisos diversos.

-- Joaquim da Silva Ferreira Vinhas, subdito portuguez, retira-se para Portugal a tratar de sua saude, deixando por seus procurapores nesta cidade os Srs. José Rodrigues Pereira e Luiz José da Costa Amorim.

-- J. Rosenbrock retira-se para a Europa, levando em sua companhia sua mulher Maria Rosenbrock e dous filhos menores.

-- José Bernardo de Mattos Guimarães deixou de ser caixeiro dos Srs. Hebrard & C. desde o dia 16 do corrente.

-- Miguel Augusto de Carvalho, subdito portuguez, retira-se para fóra do imperio.

-- Henrique de Almeida Rodrigues, Portuguez, retira-se para fóra do imperio.

-- Joaquim de Paiva Ferreira, José de Souza e Vicente Ferreira de Souza, Portuguezes, retiram-se para fóra do imperio.

-- Antonio Joaquim de Abreu Cardoso, Adelino Duarte Nazareth e Manoel José Moreira, Portuguezes, retiram-se para fóra do imperio.

-- Manoel do Rego Pinheiro, sudito portuguez, retira-se para fóra do Imperio.

-- Marcolino José da Silva, branco, solteiro, Brasileiro nato, vai fazer uma viagem aos portos do norte desta provincia.

-- Manoel Vicente Pereira Lamego retira-se para fóra do imperio.

-- Ignacio Firmo Xavier Junior, tendo de retirar-se para a Bahia, afim de concluir os seus estudos em medicina, e não lhe sendo possivel pessoalmente despedir-se de todos os seus amigos e conhecidos, o faz por meio deste, pedindo-lhes desculpa desta falta involuntaria, e offerecendo-lhes seu pouco prestimo naquella provincia, onde o acharão sempre prompto para os servir com muito boa vontade e satisfação

-- Emgomma-se roupa de homem e de senhora com perfeição : no segundo andar do sobrado n. 2, da esquina da rua do Alecrim : na mesma casa offerece-se uma parda de meia idade para ser ama secca de qualquer casa de familia, preferindo-se a que não tenha meninos.

-- Hoje, 20 do corrente, na sala das audiencias, perante o Illm Sr. doutor juiz do civel da primeira vara, se hão de arrematar, por ser a ultima praça, alguns escravos e trastes novos, penhorados a João Baptista Herbster ; e outros objectos da loja de miudezas, penhorados a Pontes & Mello ; assim como algumas obras de ouro e prata : os licitantes compareçam depois de meio dia.

-- No dia 17 do corrente mez de março, desappareceu um quartão do largo do Livramento em direcção á rua da Penha, ruço pedrez, natico de um quarto, com cangalha e dous pares de saccos com 11 libras de carne secca, uma garrafa de vinho branco e mais saccos com roupa ordinaria : quem o tiver achado podera entender-se na rua larga do Rosario, venda n. 29, que se pagarão as despezas e se gratificará ao portador.

-- Precisa-se de quatro a cinco contos de réis sobre hypotheca em um sobrado, o qual val doze contos de réis ; a pessoa que quizer fazer tal negocio annuncie para ser procurada.

-- Gratifica-se a quem descobrir o moleque de nome Mariano que fugio no dia 18 do corrente, levando vestida calça de riscado de algodão, e com os signaes seguintes : duas cicatrizes nas costas ja antigas : representa 10 annos de idade : quem o pegar leve-o a rua dos Quarteis, n. 10, junto a botica do Sr. José Maria.

-- No dia 17, pelas nove horas da manhãa, desappareceu do Aterro-dos-Afogados uma crioulinha de 7 annos, a qual tem no espinhaço uma cicatriz de queimadura, e na frente da bocca dous dentes um sôb outro : levou vestido de chita, e suspeita-se que está occulta para ser vendida como escrava : por isso se protesta contra quem a tiver occulta, e se previne aos compradores de escravos e embarcações que a não comprem nem conduzam, por ser forra e nascida de ventre livre : quem a apprehender leve-a no sitio do fallecido Muniz, casa de Joaquim Miguel.

-- Angelo Francisco Carneiro participa ao respeitavel publico que embarca hoje para França a bordo do bergantim *Beaujeu*, e que durante a sua ausencia d'aqui deixa encarregado da gerencia de sua casa o seu cunhado Elias Baptista da Silva.

-- Angelo Francisco Carneiro retirando-se hoje para a França, a bordo do bergantim *Beaujeu*, e não podendo pelos seus muitos afazeres despedir-se pessoalmente de muitos de seus numerosos amigos, e outras pessoas desta praça, a quem deve attenções e obsequios, o faz por este meio, rogando-lhes de aceitarem seu limitado prestimo naquelle paiz, ou n'outro da Europa onde aportar.

-- O Sr. Francisco Gonçalves da Costa, que teve padaria em Olinda, queira dirigir-se á praça da Independencia, ns. 6 e 8, para se lhe fallar a negocio de seu interesse.

-- O Sr. Victor Letellier queira apparecer quanto antes no açougue do Francez, para concluir certo negocio que não ignora.

-- Advertencia ao annuncio feito por José Tavares Pacheco, da venda de seu sitio em Porto-de-Gallinhas. Adverte-se a qualquer pessoa que o pretenda, que o mesmo sitio se acha hypothecado a seus credores Lourenço José das Neves e Joaquim Pereira de Mendonça e outros : por isso quem o pretender se deve entender primeiro com ditos Srs., para depois se não chamar á ignorancia.

-- Francisco Simões da Silva Mafra embarca para o Rio-de-Janeiro o seu escravo crioulo, de nome Manoel.

-- Manoel Francisco da Silva Carriço, subdito portuguez, vai a Maceió.

SOCIEDADE APOLLINEA.

A commissão administrativa faz certo aos Srs. socios que tem marcado o dia 7 de abril proximo futuro, para ter lugar a partida da abertura do presente anno : convida, portanto, aos ditos Srs. a apresentarem suas propostas para socios e convidados á mesma partida, no dia 24 do corrente, pelas 6 horas da tarde, na casa da mesma sociedade.

-- Manoel Peixoto de Freitas Guimarães retira se para fóra do imperio.

-- L. G. Ferreira declara que José Luiz Ferreira da Silva deixou de ser seu caixeiro desde o dia 16 do corrente.

Na rua larga do Rozario, n. 40,

loja de alfaiate de Francisco Pinto da Costa Lima, precisa-se de officiaes de obra miuda, e tambem de algumas costureiras do mesmo officio.

-- Precisa-se alugar uma escrava que saiba bem cozinhar e fazer todo o serviço de uma casa de pouca familia : na rua larga do Rozario, n. 46, segundo andar.

-- Precisa-se alugar um primeiro ou segundo andar, com cozinha, preferindo-se o mais fresco e perto de embarque : na praça da Independancia, loja n 3, ou annuncie.

-- Constando ao abaixo assignado que Joaquim Ignacio Xavier pretende retirar-se para a cidade do Porto no brigue *Ventura-Feliz*, pelo presente se lhe avisa que não o poderá fazer sem primeiro liquidar as contas que não ignora ter com o mesmo abaixo assignado ; do contrario, se lançará mão dos meios que são concedidos pelas leis do paiz. -- *Domingos Martins Pontes.*

-- Offerecem-se para caixeiros dous pequenos, sendo um portuguez e outro brasileiro, os quaes são espertos e dão fiador a sua conducta : na rua do Queimado, n. 6.

-- Perdeu-se da travessa da Concordia, ponte da Boa-Vista, no seguimento da rua da Conceição, Corredor-do-Bispo, Soledade, estrada que vai para a ponte do Manguinho, desta a olaria da beira do rio, no sitio do Sr. tenente-coronel Corneiro, a atravessar para a matta da Torre, uma carteira com 31,000 rs. em cedulas, sendo uma de 20$ rs, outra de 10$ rs., uma de 1$ rs., e varios papeis que só pódem servir a seu dono : a pessoa que a achou, querendo restituir, terá de gratificação 15,000 rs, e no caso que não lhe agrade a gratificação, póde tirar todo o dinheiro e entregar na alfandega ao caixeiro do Sr. Arcenio Fortunato da Silva, ou bota-la com todos os papeis por baixo da porta da venda da rua do Padre-Florianno, n 2.

-- Francisco Ribeiro Pinto Guimarães retira-se para fóra do imperio.

-- Precisa-se de um feitor solteiro, e que trabalhe de enxada, entenda de jardim e horta : no sitio ao pé do porto da Capunga.

Compras.

— Compra-se uma corrente de ouro para senhora : quem tiver annuncie.

-- Compram-se 3 liteiras : no pateo da matriz de S.-Antonio, n. 4, segundo andar.

-- Compra-se uma cama franceza, com algum uso, sendo de amarello, ou pão d'oleo : na rua da Cadeia de S.-Antonio, n. 18.

-- Compra-se um casal de coelhos novos e bons : na rua da Cruz, n. 20.

-- Compra-se uma banca redonda de jacaranda, em bom estado : na rua Direita, n. 47.

-- Compram-se 400 estacas para uma cerca, com 12 palmos de comprimento e de grossura de um caibro : na rua do Trapiche, defronte do caes da Lingoêta, n. 30, a tratar com José Carvalho da Costa.

Vendas.

-- Vendem-se 10 lindos molecotes de nação, de 14 a 20 annos, sem vicios nem molestias ; 3 pretos do serviço de campo, de 25 a 30 annos ; 1 dito bom carpina e cozinheiro ; 1 dito de meia idade, por commodo preço ; uma preta de meia idade, que cozinha muito bem, engomma soffrivel, coze e he boa compradeira ; duas ditas de todo o serviço : na rua do Vigario, n. 24.

-- Vende-se um preto moço, de bonita figura, proprio para todo o serviço e com principios de cozinheiro e serrador : quem o pretender, dirija-se a rua do Sêbo, ao virar para a Soledade, n. 29.

Attenção.
Na rua Nova,

loja de ferragens, n. 20, de João Fernandes Parente Vianna, vendem-se os mais ricos apparelhos de metal fino para chá que aqui teem vindo ; bem como caçarolas e chaleiras de ferro, forradas de porcellana, para cozinha, as quaes se tornam muito recommendaveis pelo asseio com que se cozinha nesta louça ; machinas de fazer café ; colheres de metal do principe, muito finas, para sópa e chá, e terrine para arroz : tudo por preço commodo.

-- Os mais ricos córtes de cambraia são chegados á loja da rua do Queimado, n. 17 : vendem-se pelo diminuto preço de 2,240 rs. A elles, que se acabam.

-- Vendem-se 3 excellentes pretos, sem defeito algum, sendo um delles cozinheiro, e os outros 2 de serviço de casa : a tratar na rua da Cadeia do Recife, n. 52

-- Arroz pilado superior : vende-se na rua do Queimado, n. 2, tanto as saccas como todo junto.

Farinha de mandioca,

fina e clara, chegada do Rio-de-Janeiro no ultimo navio, vendese por preço commodo : na rua Direita, n. 17, em frente da matriz da Boa-Vista, venda n. 28 e nas escadinhas da Alfandega armazem n. 1.

-- Vende-se uma escrava crioula, muito moça, de bonita figura, boa cozinheira, engommadeira e costureira : na rua Nova, n. 52, segundo andar, das 6 ás 9 horas da manhãa, e das 3 ás 6 da tarde.

-- Vende-se uma bonita toalha toda de lavarinto, e com bico : na rua Augusta, defronte da casa n. 17.

-- Vende-se, ou aluga-se um excellente sitio no lugar dos Afogados, rua dos Porcos, n. 39, com boa casa de pedra e cal, contendo de frente quatro salas, 3 quartos, sala de jantar, cozinha fóra, quarto para escravos, estribaria para 4 cavallos, duas cacimbas de boa agoa de beber, tanque para banho, bastantes arvoredos de fructo, duas baixas para capim, fóra terreno disponivel para plantar, com divisão do mesmo para pastarem 20 ou 30 vaccas de leite, por ser muito fertil e ter bebida de verão : a tratar no mesmo sitio com o seu proprietario.

Sessenta horas accesos com sete luzes.

Candieiros de gaz muito economicos, que basta prepara-los de 12 em 12 noites, com duas garrafas de gaz e accesos das 7 horas a meia noite, duram 12 noites : na loja de ferragens, junto ao arco da Conceição, defronte da botica do Sr. Antonio Pedro, vendem-se por preço mais barato do que em outra qualquar parte.

--- Vendem-se chitas pretas assetinadas e finas ; panno preto fino, a 3,000 rs. o covado : na rua do Queimado, n. 5.

-- Vendem-se gangas azues, a 100 rs., e mais larga a 120 o covado ; peças de madapolão limpo, muito largo e encorpado, proprio para forro e para roupa de escravos, a 3,000 rs. ; brim de algodão de listras, a 200 rs. o covado ; bretanha de algodão fina, muito encorpada, a 200 rs. a vara, e mais grossa a 180 rs. ; linhas finas, uma quarta por 320 rs., e grossas a 240 rs ; lenços de cambraia, muito finos e com seus enfeites, a 320 rs. ; dous bahusinhos cobertos de tartaruga, proprios para guardar joias, por commodo preço ; chitas, a 6, 7, 8 e 9 vintens, e muito finas, de côres fixas e de bonitos padrões, a 280 rs. : na rua do Caes, n. 17.

— Vende-se 1 moleque de 20 annos, de nação, ou troca-se por outro que seja pequeno, capaz de aprender officio : no pateo da matriz de S.-Antonio, sobrado n. 4, se dirá quem faz este negocio.

— Vendem-se saccas com farinha : na rua da Cruz, n. 62 e na rua de Apollo, armazem n. 4.

-- Vende-se um bom escravo, muito robusto a fiel : na rua do Queimado, n. 28, segundo andar, a fallar com Herculano José de Freitas.

-- Vende-se uma farda e todo o mais apparelho de um official de linha ; e bem assim uma sobre-casa e calças de panno fino : na rua do Forte, sobrado n. 6.

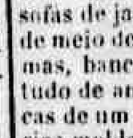
— Vendem-se quartolas grandes que foram de azeite de peixe proprias para garapas de restilação : atrás do theatro armazem de taboas de pinho.

— Onofre José da Costa vende saccas com feijão de todas as qualidades muito superior pelo diminuto preço de 5$000 réis cada sacca : no armazem de Bacellar em frente da escadinha da alfandega.

— Vende-se vinho do Porto e Champanha de superior qualidade por preço commodo : na rua da Cruz, n. 40.

Aviso aos fumantes do bom gosto.

No antigo deposito de charutos da rua larga do Rosario, n. 32, acha-se um sortimento da melhor qualidade de charutos que pódem apparecer no mercado, sendo patuscos, gyra-sol, imperiaeis, cavalleiros de Havana, Venus de Havana, beija-flôr, regalia superfine, meia regalia, nonplusultra, verdadeiro S.-Felix, e outras mais qualidades por preço commodo.



Na rua da Cambôa-do-Carmo n. 8, vendem-se as seguintes obras baratas :

cadeiras de jacarandá, ditas de angico e de oleo, sofás de jacarandá, consolos, bancas de jogo, ditas de meio de sala de dito, marquezas, commodas, camas, bancas de meio de sala, cadeiras para senhora, tudo de angico, camas de amarello, lavatorios, bancas de um pé de dito, toucadores de jacarandá de varios moldes, de muito bom gosto, grandes e pequenos : vende-se tudo barato para ajuste de contas. A elles, antes que se acabem.

Rua da Cruz do Recife, n. 15.

Vendem-se doces seccos de ameixas, pecegos e pêras em bocetinhas, e amendoas confeitadas em frascos de vidro : tudo mui bem arranjado e proprio para mimos.

Aos fumantes de bomgosto.

No armazem de molhados atrás do Corpo-Santo, n. 66, recebe-se por todos os vapores vindos do sul porção de cigarrilhos hespanhóes, ditos de palha de milho, assim como superiores charutos de varias qualidades : tudo se vende por preço mais barato do que em outra qualquer parte.

ALGODAO' DA BAHIA.

Cunha & Amorim vendem o superior algodão trançado, fabricado na Bahia, em peças, pelo preço de primeira mão, na sua loja da rua da Cadeia do Recife, n. 50.

-- Vende-se uma padaria montada com todos os seus utensilios que lhes são necessarios, por isso que esta trabalhando ; he bem afreguezada e situada em lugar que marcam as posturas da camara, com casa para familia, ou sem ella, porto de embarque, e offerece estabelecer mais algum negocio que se fará ver : vende-se por adoecer o dono, a ponto de não podér continuar : os pretendentes se poderão informar com o Sr. José Duarte das Neves, no armazem de farinha do Sr. Luiz Gomes Ferreira.

—Vende-se um escravo pardo, de 16 a 18 annos, proprio para bolieiro, ou para pagem, por ser de bonita figura : na rua do Queimado, loja de ferragens, n. 10.

—Vende-se farinha de mandioca muito superior por preço commodo: a bordo do patacho *Natividade*, chegado de Santa-Catharina, fundiado no caes do Collegio; assim como tambem se vende nos armazens do caes da Alfandega: trata-se a bordo ou com Novaes & Companhia, na rua do Trapiche, n. 34.

Folha de Flandres.

—Vendem-se caixas com folha de Flandres: em casa de J. J. Tasso Junior: na rua do Amorim, n. 35.

— Vende-se um terreno na rua do Sebo, encostado a casa que está em respaldo, pertencente a o Snr. Manoel Filippe, pela parte de leste, cujo terreno tem 62 palmos de frente, e 150 de fundo: a tratar com João Vaz de Oliveira, na rua da Cruz, n. 51.

Continua-se a vender a verdadeira sarja de seda hespanhola; lós pretos bordados de seda; setim preto de Macáo, proprio para vestido; um completo sortimento de panno preto fino, para os preços de 4 até 10,000 rs.; casimira preta elastica, muito superior; meias de seda de peso, pretas e brancas; um bonito sortimento de córtes de vestidos de seda, brancos, pretos e de côres, fazenda de muito gosto; e outras muitas fazendas pretas proprias da quaresma, por preço á vontade do comprador: na rua do Queimado, quatro-cantos, loja de José Moreira Lopes & Companhia, n. 29.

--Vendem-se semeas em saccas muito grandes, a 4,500 rs.: na rua da Madre-de-Deos, armazem de Vicente Ferreira da Costa.

-- Vende-se agoardente de França, verdadeiro cognac, de qualidade muito superior, em caixas de uma duzia; barris de oito em pipa com vinho de claret, como não costuma vir cá; uma porção de charutos de Havana, verdadeiros: na rua da Alfandega-Velha, n. 5.

-- Vendem-se 2 lindos moleques; um dito de 20 annos, muito bom official de ourives; um preto bem robusto, de meia idade; 3 pretas com habilidades: no pateo da matriz de S.-Antonio, sobrado n. 4, se dirá quem vende.

Aos amantes da boa pitada

se offerece o rapé Novo-Lisbôa, no seu deposito da rua larga do Rozario, n. 24.

— Vende-se cal virgem de Lisbôa, de superior qualidade, em barris de 4 arrobas, chegada neste mez pelo brigue *Maria-José*: a tratar na rua do Brum, armazem de Antonio Augusto da Fonseca, ou na rua do Vigario, n. 19.

Vinho barato.

Acha-se estabelecido na rua da Madre-de-Deos, n. 36, um armazem de

Vinhos da Figueira,

de optima qualidade, a preço de 1,200 rs. a canada, e a 160 rs. a garrafa; e para não haver dolo do comprador serão lacradas as garrafas e com rotulo, recebendo-se a garrafa vasia, e dando-se immediatamente a outra cheia: tambem ha barris muito pequenos, proprios para quem passa a festa. O proprietario deste estabelecimento pede encarecidamente que se não illudam avaliando, pelo diminuto preço e sem conhecimento de causa, a qualidade de sua fazenda, digna por certo da estima dos verdadeiros amantes da boa pinga. Elle conta que quem uma vez provar, continuará com gosto e sem arrependimento. E o bom preço!!! A todo o exposto accresce o asseio e bom acondicionamento, o que tudo se poderá verificar em dito estabelecimento.

PURO VINHO DA FIGUEIRA.

Existe no armazem de molhados, atrás do Corpo-Santo, n. 66, uma grande porção deste genuino vinho, que se esta vendendo pelo diminuto preço de 1,120 rs a canada, e a 160 rs. a garrafa; tambem ha em pipas que se vendera mais em conta: he este o melhor de todos os vinhos que se teem annunciado, pela sua simplicidade e optimo paladar: quem uma vez o beber jámais deixará de o comprar.

-- Vende-se uma bonita negrinha de 10 a 11 annos, de muito boa conducta, muito sadia, e com principios de cozinha: vende-se por se não precisar: na rua do Hospicio, n. 4.

Potassa.

Desembarcou ha poucos dias uma porção de barris pequenos, com muito nova e superior potassa, e se acham a venda, por preço mais barato do que ultimamente se vendia, na rua da Cadeia-Velha, armazem de Baltar & Oliveira, n. 12.

FARELO

em saccas muito grandes,
a 3$600 rs. a sacca:
no armazem do Braguez ao pé do arco da Conceição

— Vende-se farinha de mandioca, de muito superior qualidade: a bordo do patacho *Conceição*, fundiado em frente do caes do Collegio; assim como tambem se vende nos armazens do caes da Alfandega por preço muito commodo: trata-se a bordo do mesmo patacho, ou com Novaes & Companhia, na rua do Trapiche, n. 34.

— Vendem-se chitas encorpadas, fazenda propria para roupa de escravos, a seis vintens o covado: na rua do Crespo, n. 4, loja da esquina que volta para a cadeia.

-- Vende-se a casa terrea n. 85, na rua do Mondego, bairro da Boa-Vista: na rua do Rangel, n. 38.

— Vende-se a verdadeira potassa da Russia, desembarcada hontem, por preço muito rasoavel, á vista de sua muito superior qualidade: na rua do Trapiche, n. 17, e rua da Cadeia, n. 34.

Madeira de pinho.

Na rua de Appollo, pegado ao armazem do Sr. Motta, ha um novo armazem com madeira de pinho da melhor qualidade que tem vindo a este mercado, e serrado de todas as grossuras e comprimentos: vende-se pelo menor preço que he possivel.

Vendem-se taboas americanas até 3 palmos de largura

e de todos os comprimentos, que ha muito tempo não teem vindo, e os freguezes experimentando a falta desta excellente qualidade. A ellas que são poucas e topreço he barato. Atrás do theatro, armazem junto a maré, de Joaquim Lopes de Almeida.

Taboado de pinho da Suecia, de 10 a 35 palmos

de comprimento, o melhor que tem chegado a este mercado, em razão de se poder envernizar em qualquer obra, por não ter nós e ser muito alvo, sendo costado, costadinho, assoalho, forro e para fundos de barricas: vende-se a preço que o comprador fará todo o negocio: atrás do theatro, armazem de Joaquim Lopes de Almeida.

Taboado de pinho.

Vendem-se taboas de pinho, no Forte-do-Mattos, armazem do Vianna e no armazem do Machado, na rua de Apollo, junto ao porto velho das canoas, e os melhores pranchões, costados, costadinhos e taboas de todas as grossuras e comprimentos, por todo o preço.

— Vende-se cal virgem de Lisboa, chegada no ultima navio, em barris pequenos, por menos do que em outra qualquer parte: na rua do Trapiche, armazem n. 17.

-- Na padaria da rua da Guia, no Recife, havera todos os dias a venda o novo pão de Provença, fabricado por outro modo que o actual, e da melhor farinha que ha no mercado: por este motivo não se póde fazer senão a 40, 80 e 160 rs.

Farelo,

em barricas a 4,000 rs.; saccas grandes, a 3,500 rs., ditas pequenas, a 2,800 rs: no armazem de J. J. Tasso Junior, na rua do Amorim, n. 3.

Novo trem de cozinha.

Vendem-se chaleiras, panellas e caçarolas de ferro, forradas de louça: na rua Nova, loja n. 16, de José Luiz Pereira.

--Vende-se, para fóra da provincia, uma escrava bem parecida, com algumas habilidades: atrás da igreja de S. Rita Nova, n. 48.

Casimiras finas, a 7,500 rs.

Vendem-se superiores casimiras de côres, de superior gosto e melhor qualidade, pelo barato preço de 7,500 rs. o córte; ditas tambem de côres, a 5$ e 6,000 rs. o córte: na rua do Collegio, loja da estrella, n. 1.

-- Continuam-se a vender saccas com superior colla das fabricas do Rio-Grande-do-Sul, por preço commodo: na rua da Moéda, n. 7.

Córtes a 1,280 rs.

Vendem-se superiores córtes de brins para calças, a 1,280 rs. o córte, fazenda baratissima, pela sua qualidade e côr fixa: na rua do Collegio, loja da estrella, n. 1.

Cera em velas.

Vende-se na rua do Vigario, n. 19, segundo andar, caixas com cera em velas fabricadas no Rio-de-Janeiro, em uma das melhores fabricas, sortidas ao gosto do comprador, e por preço mais barato do que em outra qualquer parte.

-- Vendem-se oculos para todas as idades, de aros brancos e de aço; meias de algodão das grossas, feitas a agulha, estas meias são aconselhadas pela medicina, com especialidade nos paizes umidos; sublimes navalhas de aço da China, das verdadeiras; uma cabrinha de 13 annos, que he propria para mucama, por ja ter habilidades, e ser muito bonita: na rua larga do Rozario, n. 35.

Attenção.

Vende-se superior sarja larga hespanhola, pelo barato preço de 2,000 rs.; pannos finos pretos, prova de limão, pelo barato preço de 3, 4, 4,500, 5,500, 6,500 e 7,000 rs. o covado; casimira preta setim de superior qualidade, a 2,800, 3,000 e 3,500 rs. o covado; setim Macáo, do verdadeiro e de excellente qualidade, a 3,500, 4,000 e 4,500 rs. o covado; chapéos de massa francezes, os mais modernos, a 7,500 e 8,000 rs.; ditos de sol, de seda furta-côres, do melhor gosto, a 8,000 rs.; e outras muitas fazendas de superior qualidade, e muito mais barato do que em outra qualquer parte: na rua do Collegio, nova loja da estrella, n. 1.

--No deposito de Mc. Calmont & Companhia, na rua de Apollo, armazem n. 6, acha-se constantemente grande sortimento de ferragens inglezas para engenhos de assucar, como sejam: taixas de ferro coado de differentes modelos, os mais modernos; ditas de ferro batido; moendas de ferro do modelo adoptado, para armar em madeira; ditas todas de ferro, tanto para agoa como para animaes; machinas de vapor de fórça de quatro cavallos e de baixa pressão, o mais moderno e simples que he possivel; repartideiras; espumadeiras; resfriadeiras de ferro estanhado; fórmas de ferro: tudo por preço commodo.

— Na casa de modas francezas de madame Millochau no Atterro-da-Boa-Vista, n. 1, defronte ao chafariz, ha para vender muitos lindos chapéos de sêda e de palha enfeitados, camizinhas e collarinhos bordados da ultima moda, bicos pretos verdadeiros, chapéos de luto, flôres de larangeiras, muito bôas; continua-se a fazer vestidos, chapéos e toucados, por preço muito commodo, e do ultimo gosto de Paris.

—Na rua do Rangel, n. 8, ha bôas saccas de farinha, ditas com milho, ditas com arroz de vapor, bom chá de caixas grandes, e outros muitos generos de venda, por preço muito commodo a dinheiro a vista, por se querer acabar com o estabelecimento: tambem se vende o mesmo, fazendo conta ás partes.

Riscados monstros, a 240 rs. o covado.

Vendem-se os bem conhecidos riscados monstros pelo barato preço de 240 rs. o covado, para se acabar: na rua do Collegio, loja nova da estrella, n. 1.

— Vende-se algodão da terra em rolos de 50 varas, a 200 réis cada vara: na rua do Queimado, quatro cantos, loja n. 29.

-- Vende-se um preto de cerca de 45 annos, proprio para o matto, por ter bastante conhecimento da agricultura e tratar de gado; afiança-se sua conducta: na rua do Trapiche, n. 44, primeiro andar.

— Vendem-se sellins inglezes e camas de ferro: na rua da Senzalla-nova, n. 42.

Agencia da fundição Low-Moor, rua da Senzalla-nova, n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas, para engenho; machinas de vapor, e tachas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

Ferro

de todas as qualidades e dimensões, em barra, vergalhão, verguinha, arcos e chapa, por preço commodo: na rua da Madre-de-Deos, armazem n. 26.

Algodão trançado da fabrica de Todos-os-Santos da Bahia,

muito proprio para saccos de assucar e roupa de escravos: vende-se em casa de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz, n. 4.

CHA' BRASILEIRO.

Vende-se, ou armazem de molhados, atrás do Corpo-Santo, n. 66, o mais excellente chá produzido em S.-Paulo, que tem vindo a este mercado, por preço muito commodo.

Presuntos.

Vendem-se superiores presuntos inglezes para fiambre, chegados no ultimo navio: no armazem do Braguez, ao pé do arco da Conceição.

Taixas para engenho.

Na fundição de ferro da rua do Brum, acha-se a venda um completo sortimento de taixas de 4 a 8 palmos de bocca, por preço commodo, e com promptidão embarca-se, ou carrega-se em carros sem despezas ao comprador.

Calçado.

Vendem-se botins e meios ditos de Lisbôa, para homem e menino; sapatos de maroquim francez, por preço mais barato do que em outra qualquer parte: na rua larga do Rozario, n. 24.

FARELO EM SACCAS DE 90 LIBRAS:

vende-se no armazem de Vicente Ferreira da Costa na rua da Madre-de-Deos, a 3,500 rs.

-- Vende-se um moleque de 18 annos, por seu dono retirar-se para fóra do imperio: na rua do Queimado, loja n. 32.

Luvas de pellica, a 500 rs. o par.

Vendem-se luvas de pellica para senhora, a 500 rs. o par: na rua do Queimado, n. 16, loja de José Dias Simões & Companhia.

Luvas de pellica.

Na rua do Queimado, loja de miudezas, n. 26, vendem-se luvas de pellica para homem, novas e muito boas, a 1,200 rs. o par; meias de linho muitissimo finas, abertas e lisas, para senhora.

Velas de espermacete.

Vendem-se em casa de Ricardo Royle, na rua da Cadeia-Velha, n. 29, superiores velas de espermacete de 6 em libra.

-- Vende-se uma vacca torina, com uma cria, ultimamente chegada de Lisbôa: a tratar com Francisco Severianno Rabello, e para ser vista, na rua do Hospicio, n. 4, casa de Arcenio Fortunato da Silva.

—Vendem-se saccas com farinha superior, a 4,500 rs., em pequenas e grandes porções: no Forte-do-Mattos, venda de Antonio José Fernandes de Carvalho, na rua do Codorniz, n. 12.

Freguezia.

No pateo do Terço, taberna n. 7, vende-se o peixe denominado pirarucú do Pará; carne do Ceará, de primeira qualidade, a libra por preço commodo

-- Vende-se um preto por 300,000 rs., de 40 annos, sem vicios nem achaques, e que he proprio para todo o serviço: na rua das Flores, n. 19.

Farinha de mandioca.

Vende-se farinha de mandioca do Rio-de-Janeiro, em saccas, de superior qualidade, por preço commodo: na rua da Madre-de-Deos, armazem n. 31, ao lado da alfandega.

PARA LIQUIDAR.

Vende-se cal virgem de Lisbôa, de superior qualidade, por preço mais barato do que em outra qualquer parte: na rua da Cadeia do Recife, n. 50.

Bom e barato, no Passeio-Publico, loja de Manoel Joaquim Pascoal Ramos, n. 19.

Vendem-se pannos finos de muito boas qualidades, pretos, a 3$, 4$, 4$500 e 5$000 rs.; merinó, a 3,200 rs.; alpaca, a 800 rs.; sarja, a 2,000 e 2,400 rs; lenços de sarja, a 1,000 rs.; riscados monstros de padrões os mais modernos que teem vindo, a 280 rs.; ditos francezes, a 200 e 240 rs.; córtes de lãa, a 2,000 rs.; ditos de casimira, a 4,000 rs.; riscados encarnados, a 220 rs.; chitas muito finas e modernas, a 280 rs.; um completo sortimento de outras mais ordinarias, a 160 e 200 rs.; setim preto, a 640; riscados para camisa, a 100 rs.; peças de bretanha com varas, a 2,000 rs; uma porção de madapolão fino, 4,000 rs. a peça; peças de cambraia fina enfestada, 3,500 rs.; suspensorios, a 100 rs.

-- Vende-se a venda da rua do Apollo, n. 21, com poucos fundos: quem a pretender, dirija-se a rua da Madre-de-Deos, á tratar com Vicente Ferreira da Costa.

-- Vende-se um preto de nação Angola, de 27 a 28 annos, reforçado do corpo, muito bom canoeiro; um bom quartáo, que anda a passo, carrega e esquipa: na esquina da rua das Flores, primeiro andar.

— Vendem-se chitas de côres, de bonitos padrões, a sete vintens o covado: na rua do Crespo, n. 4, loja da esquina que volta para a cadeia.

-- Vendem-se, na rua do Crespo, loja n. 11, agulhas francezas finas até n. 13, a 100 rs. o papel, e a caixinha a 320 rs.; caixas de linha de 8 novelos sortidos, a 80 rs.

-- Vendem-se, na rua do Crespo, loja n. 11, os seguintes livros: Lições de eloquencia nacional, por P. M. do S. L. Gama, novo e encadernado, por 4,500 rs.; Chefs d'œuvre de Voltaire, 5 v., por 1,600 e 2,000 rs.; Atlas de Simancourt, por 8,500 rs.; Diccionario Magnum Lexicon, por 5,000 e 6,000 rs.; Horacio, por 3,000 rs.; Virgilio por 3,000 rs.; Salustio, por 1,000 rs.; fabulas, por 800 rs.; Selecta, por 640 rs.; Arte latina de Moura e do padre Antonio Pereira, por 600 e 800 rs; Arte poetica de Horacio, por 1,280 rs.; Orações de Cicero em portuguez, por 3,000 rs.; Cartas de D em latim, por 600 rs.; e outras muitas obras latinas e francezas, que se vendem barato; 3 breviarios, por 2,000 rs. cada um.

-- Vende-se uma preta crioula, de 14 a 16 annos, de bonita figura, sem vicios nem achaques: na rua larga do Rozario, armazem de louça, n. 28.

Chitas finas e baratas.

Na rua do Livramento, n. 14, vendem-se chitas escuras, pelo preço de nove vintens o covado; ditas escarlates, a 220 rs. o covado; brins de linho para calças e casacas, a 400 e 480 rs. o covado; um rico sortimento de córtes de cassa, a 3,200 rs. o córte; lenços para mão de senhora, com bico nas pontas, a 480 rs.; casimira preta; merinó; panno fino preto; chamalote para vestidos; e outras muitas fazendas por barato preço.

--Vendem-se hervilhas novas, proprias para semear, por serem produzidas no paiz, as quaes dão mais do que as vindas de fóra, a 320 rs. a libra: no pateo do Carmo, venda n. 2

TIJOLOS DE MARMORE,

a 240 rs. cada um tijolo azul e branco: na rua da Cadeia, botica de Vicente José Ferreira de Brito.

-- Vende-se um preto bom canoeiro, de bonita figura, moço, e sem achaques: quem o pretender dirija-se a rua da Aurora, n. 26.

-- Vendem-se Diurnos romanos e breviarios, tudo novo, com muito boa impressão e encadernação: na rua estreita do Rozario, n. 8.

-- Vendem-se saccas com farinha, ditas com arroz de casca, ditas com arroz do Maranhão e da terra, ditas com milho: no becco do Carioca, ultimo armazem.

-- Na padaria de uma só porta, na praça da S.-Cruz, continuadamente se fabrica o excellente pão de fórma antiga e o novo pão de Provença; bolachinha com o titulo regalia; bolachinha d'agoa e sal de 30 em libra, muito torradinha; bolacha de todos os tamanhos e furada, ou igual a que vinha de Lisbôa, muito bem torrada e só propria para quem prefere o bom do barato, pois só se empregam as melhores farinhas que ha no mercado; café moido o melhor possivel e sem a menor mistura; cevada em grão, torrada e moida. Na travessa da Madre-de-Deos, n. 13, vende-se tudo pelo menos preço, como na referida padaria, e na rua do Collegio, venda do Sobral, sómente a bolachinha regalia.

Escravos Fugidos

-- Fugio, da casa de Antonio Botelho Pinto de Mesquita, no dia 11 do corrente, o preto de nome Filippe, de nação Moçambique, pertencente aos orphãos do finado José Maria de Jesus Muniz; levou camisa e calças de algodão da terra bastantes sujas; he baixo e grosso do corpo, rosto redondo, pouca barba, dentes limidos. Roga-se as autoridades policiaes, capitães de campo, que o apprehendam e levem a fundição de Mesquita & Dutra, que serão recompensados.

-- Acham-se fugidos, desde 3 de agosto do anno passado, dous escravos, do engenho da freguezia de Ipojuca, com os signaes seguintes: o primeiro de nome Izidoro, côr trigueira, altura regular, queixo bastante saliente, grosso do corpo, he official de carpina; a segunda de nome Rita, altura maior que a ordinaria, secca do corpo, voz estripitosa, sabe cozer, engommar e cozinhar soffrivelmente: são casados: quem os pegar leve-os a seu senhor, Lourenço de Sá e Albuquerque Junior, ou ao engenho Guararapes, que será generosamente recompensado.

-- Dessappareceu, no dia 26 de fevereiro do corrente anno, pelas 7 horas da manhãa, uma crioula de nome Raymunda, baixa, grossa do corpo, pés cambaios e compridos, olhos grandes, rosto redondo, prenhe; levou saia de chita desbotada com babado, panno preto: quem a pegar leve-a á Fóra-de-Portas, casa n. 135

-- Desappareceu uma cabrinha de nome Filippa, desde o dia primeiro do corrente, de 18 annos; tem os dentes acangulados; levou vestido de assento pardo e panno da Costa com listras azues; tem sido encontrada a vender quitanda; tem os beiços grossos, quem a pegar leve-a a rua larga do Rozario, loja de alfaiate, n. 30.

--Fugiram, do engenho Canzauza, freguezia de Jaboatão, no fim da semana passada, dous escravos, um de nome João, crioulo, natural do Assú, alto, bem apessoado, bastante preto, rosto um pouco arredondado: o outro de nome Bernabé, preto, de estatura regular, secco do corpo, olhos pequenos; he muito regrista; tem signaes nas nadegas de ter sido castigado: quem os pegar leve-os ao engenho Carauna, ou na rua do Aterro, n. 18, segundo andar, que sera recompensado

-- Fugio, no dia 21 de dezembro de 1847, o pardo Jacob, de 18 annos, secco do corpo, cabello estirado; tem falta de um dente na frente e a marca de um caustico nas costas: quem o pegar, ou do mesmo queira dar noticias, dirija-se a rua Nova, a José Luiz Pereira, que gratificará.

-- Fugio, em dezembro do anno passado, do engenho Tapugi, um preto de nome Roberto, crioulo, de 23 annos pouco mais ou menos, altura regular, sem barba, olhos grandes, dentes limados: quem o pegar leve-o ao dito engenho, ou nesta cidade no Aterro-da-Boa-Vista, n. 6, terceiro andar.

PERN.: NA TYP. DE M. F' DE FARIA—1849.